ÍNDICE

PREFÁCIO.....3

CARACTERÍSTICAS DOS PRINCIPAIS PERSONAGENS.....7

Capítulo I – Prólogo.....10

Capítulo II – De 1965 a 1985.....42

Capítulo III – Primeiro semestre de 1985.....69

Capítulo IV – Segundo semestre de 1985.....99

Capítulo V – Primeiro semestre de 1986.....125

Capítulo VI – Segundo semestre de 1986.....150

Capítulo VII – Primeiro semestre de 1987.....176

Capítulo VIII – Segundo semestre de 1987.....208

Capítulo IX – Primeiro semestre de 1988.....237

Capítulo X – Segundo semestre de 1988.....267

Capítulo XI – Primeiro semestre de 1989.....297

Capítulo XII – Segundo semestre de 1989.....322

Capítulo XIII – Primeiro semestre de 1990.....350

Capítulo XIV – De 1990 a 2013.....378

Capítulo XV – Epílogo.....422

PREFÁCIO

Decidi escrever mais este livro por três motivos principais. Um deles é a oportunidade de trazer para a literatura dois personagens que criei quando ainda era criança: Imo e Sinima. Comecei a desenhar aos três anos de idade e criei muitas histórias em quadrinhos até minha adolescência, quase sempre fazendo meus desenhos a caneta e em folhas de caderno. Com o passar do tempo, meus desenhos foram ficando mais elaborados e comecei a perder interesse em tornar-me desenhista profissional, até por conta das diversas experiências em minha vida pessoal, em especial nas áreas estudantil, profissional e eclesiástica.

O segundo motivo é a abordagem duma época de minha vida da qual fui testemunha ocular, principalmente por ter vivido boa parte de minha infância e de minha adolescência em frente à televisão: os anos 1980. Foi uma época de grandes mudanças no Brasil e no mundo. Em nosso caso, passamos a primeira metade dessa década vendo a falência do regime militar, testemunhamos a transição para a democracia e encerramos tal decênio vendo muitas mudanças na política, na economia, na tecnologia, nas artes e em outras áreas, as quais foram responsáveis pelo contexto sócio-cultural em que vivemos hoje.

O terceiro motivo, talvez o principal, é uma nova visão a respeito do meio artístico e das conseqüências nefastas da fama sobre as vidas daqueles que se envolvem com o mundo das celebridades, especialmente a música secular. Em obras anteriores, eu já abordei este tema sob óticas diferentes, dependendo do personagem: a cantora secular que não teve grandes problemas em sua bem-sucedida carreira, mas que mesmo assim decide abandonar tudo assim que conhece sua família biológica, inclusive uma irmã gêmea que é cantora *gospel* (Denise Urriega, em **"Espelho côncavo"**); o cantor evangélico que se desvia para a música secular e passa por um processo de degeneração física e moral (Taikun Kuromori, em **"Ascensão e queda de Taikun Kuromori"**); a cantora secular que sofre um grave acidente antes mesmo de chegar ao auge e que tem sua carreira redirecionada para o Reino de Deus (Rafaela Smith, em **"A ruiva do violão"**); e a cantora *gospel* que age como cantora secular e que também precisa sofrer um acidente para ser reconduzida ao caminho correto (Judite Santana, nos dois volumes de **"O desafio da família Thompson"**). Em todos os casos, percebe-se que o *show business* musical é uma armadilha maligna que deve ser evitada ao máximo para que a pessoa que se envolve com esse universo, direta (cantores e instrumentistas) ou indiretamente (fãs), não seja mais uma de suas muitas vítimas.

Desta vez a abordagem recai sobre a personagem Sinima Azambuja Mendes, filha do anistiado político Sinésio Domingues Mendes e da doceira Maria de Fátima Azambuja Mendes. Nascida em Belo Horizonte/MG, Sinima e sua família fogem para a França por causa da ditadura militar, passam doze anos vivendo em Paris e voltam ao Brasil após a Lei da Anistia, passando a viver no Rio de Janeiro. Na capital fluminense, Sinima começa a estudar música, conhece os instrumentistas Medino Ruggeri, Ló Sá e Jó Sá e, com a chegada de Imo de Téquia Neto ao Rio, forma com eles a banda Lindos & Modestos, que reúne um pouco das principais bandas de *rock* que faziam sucesso nos anos 1980. Ao contrário de muitos colegas do meio artístico, Sinima é uma moça humilde, simpática e religiosa, mantendo boa parte de seus princípios mesmo após a fama, o que não impede que ela cometa alguns deslizes e sofra conseqüências ruins em sua vida pessoal por causa deles.

Assim como em **"Entre a tribo e o Reino"**, este livro começa e termina com uma narração em terceira pessoa, abrindo e fechando a história, e tem um miolo em primeira pessoa, como se fosse escrito pela própria protagonista. Ao longo de um período de 48 anos e especialmente dos cinco anos de existência da banda fictícia que dá nome ao livro (entre 1985 e 1990), o leitor poderá lembrar-se de fatos importantes da história do Brasil e do mundo e conhecer a fundo todo o ambiente que integra o meio

artístico, cercado de desilusões, polêmicas, vícios, intrigas, traições, cobiça, ganância, inveja, promiscuidade e muita idolatria. Espero que muitos se coloquem no lugar da Sinima e torçam para que, em meio a tantos altos e baixos em várias áreas de sua vida, ela finalmente tenha um final feliz, passando a dar importância àquilo que realmente valha a pena: uma vida de acordo com a vontade de Deus e depositada aos pés de Jesus Cristo, nosso Mestre e Salvador.

PAULO MARTINS DE OLIVEIRA BELO

Obs.: a parte referente à auiobiografia de Sinima aparece em fonte Book Antiqua. *Os textos bíblicos aparecem em fonte* Arial *e foram todos extraídos da Bíblia On Line (*http://www.bibliaonline.com.br/ - *Almeida Corrigida e Revisada Fiel). O texto em português segue o padrão anterior ao da Reforma Ortográfica de 1990.*

CARACTERÍSTICAS DOS PRINCIPAIS PERSONAGENS

Sinima Mendes de Téquia – Nascida em Belo Horizonte/MG (Funcionários) em 07/08/1965. Nos anos 1980: morena de cabelos castanho-escuros, longos e lisos, volumosos e espetados no alto da cabeça (a partir de 1988, o cabelo passa a ser liso em cima e penteado para a direita); rosto redondo, covinha no queixo, olhos castanho-escuros, 1,73 de altura, corpo bem torneado com peso médio de 63 kg. Em 2013-2014, ela aparece 44 kg mais gorda (gordura acumulada principalmente no abdômen, quadris, coxas, seios, braços, pescoço e bochechas), de cabelos curtos (volumosos em cima), rosto cheio de linhas de expressão, leves olheiras e óculos com grau altíssimo.

Imo de Téquia Neto – Nascido em Barreiras/BA em 10/02/1962. Nos anos 1980: moreno de cabeça grande e raspada, nariz enorme e achatado, olhos castanho-escuros, 1,80 m de altura, corpo musculoso. Em 2014, ele aparece com barriga saliente, rosto bastante enrugado, pele bem bronzeada, olheiras, cabelos longos e grisalhos, barba e bigode grisalhos.

Sara Mendes de Téquia – Nascida em Belém/PA em 26/05/1987. Morena de cabelos castanho-escuros com luzes, com volume em cima, repartidos no meio, médios (na altura dos ombros) e ondulados; olhos castanho-escuros, cabeça grande, nariz enorme e achatado, 1,73 m de altura, corpo bem torneado.

Medino Ruggeri – Nascido em São Paulo/SP (Bixiga) em 17/04/1964. Moreno de cabelos castanho-escuros com luzes, espetados e com *mullets* (a partir de 1988, os cabelos voltam à cor original e ficam crespos); olhos castanho-claros, rosto quadrado, 1,75 m de altura, porte físico atlético.

Ló Sá – Nascido no Rio de Janeiro/RJ (Barra da Tijuca) em 31/10/1963. Moreno de cabelos castanho-claros, curtos e com franja repicada (a partir de 1988, os cabelos ficam mais compridos e a franja chega a cobrir as sobrancelhas); olhos verdes, rosto chupado, 1,72 m de altura, porte físico magro.

Jó Sá – Nascido no Rio de Janeiro/RJ (Barra da Tijuca) em 04/07/1965. Moreno de cabelos castanho-escuros, espetados e com *mullets* (a partir de 1988, os cabelos ficam lisos e compridos, com franjas enormes); olhos verdes, rosto oval, 1,77 de altura, porte físico atlético.

Sinésio Domingues Mendes – Nascido em Sabará/MG em 01/03/1930. Moreno de cabelos castanho-escuros, crespos e curtos, que ficam grisalhos nos anos 1980 e brancos nos anos 1990; bigode (a partir dos anos 1970, que ficam grisalhos a partir dos anos 1980), olhos castanho-escuros, rosto redondo, covinha no queixo, 1,83 m de altura, porte físico atlético (a partir dos anos 1980, ele fica barrigudo) e óculos de grau.

Maria de Fátima Azambuja Mendes – Nascida em Belo Horizonte/MG (Barreiro) em 13/03/1942. Morena de cabelos castanho-escuros, longos e lisos, que ficam curtos com volume em cima nos anos 1980, grisalhos nos anos 1990 e brancos nos anos 2000; olhos castanho-escuros, 1,69 m de altura, nariz arrebitado, porte físico magro (ela engorda nos anos 1980 e nunca mais consegue recuperar o peso ideal, vindo a definhar nos anos 2000 por causa do câncer).

Firmino Azambuja Mendes – Nascido em Belo Horizonte/MG (Funcionários) em 25/09/1960. Moreno de cabelos castanho-escuros, crespos e volumosos em cima; olhos castanho-escuros, 1,76 m de altura, porte físico musculoso (o consumo de drogas atrofia seus músculos com o tempo).

Godofredo Crato – Nascido em Uberlândia/MG em 16/02/1922. Moreno de cabelos curtos e lisos com grandes entradas, grisalhos nos anos 1960 e brancos nos anos 1980; olhos azuis, 1,82 m de altura, levemente obeso.

Thaís Barata Sampaio – Nascida em Campos dos Goytacazes/RJ em 27/06/1955. Loira de cabelos lisos e longos, olhos verdes, 1,70 m de altura, corpo bem torneado.

Fidêncio Sampaio – Nascido em Campinas/SP em 14/09/1941. Moreno de cabelos castanho-claros, curtos e lisos, com gel e penteados para trás; olhos acinzentados, sobrancelhas grossas, 1,78 m de altura, barriga saliente (que aumenta com o passar dos anos, assim como as rugas).

Valquíria Chaves Espósito – Nascida em Macaé/RJ em 02/10/1967. Ruiva de cabelos longos e ondulados, olhos castanho-claros, 1,69 m de altura, corpo bem torneado.

Cleide Rosa Lume – Nascida no Rio de Janeiro/RJ (Morro da Providência) em 24/07/1945. Mulata de cabelos pretos, médios e crespos; olhos pretos, 1,72 m de altura, ligeiramente acima do peso.

Ícaro Enlace Batista – Nascido em Teresópolis/RJ em 11/06/1958. Moreno de cabelos castanho-claros, longos (geralmente presos em rabo-de-cavalo) e

lisos; olhos verdes e fundos, sobrancelhas baixas, 1,81 m de altura, rosto retangular, porte físico musculoso.

Pr. Abimeleque Gonçalves Roseira – Nascido em Salvador/BA em 18/05/1964. Negro de cabelos pretos, curtos e crespos, com alguns fios brancos nas têmporas, bigode e cavanhaque; olhos pretos, 1,78 m de altura, levemente acima do peso.

Murilo Nunes Sobrinho – Nascido em São Paulo/SP (Itaquera) em 08/01/1993. Mulato de cabelos pretos, curtos (levemente volumosos em cima e "máquina um" atrás e dos lados) e crespos; olhos pretos, 1,84 m de altura, porte físico atlético.

Zacarias Trindade Barros – Nascido no Rio de Janeiro/RJ em 22/06/1980. Negro de cabelos pretos, longos e crespos com tranças jamaicanas (*dreadlocks*); olhos pretos, 1,83 m de altura, bigode e cavanhaque, brinco pequeno de argola de metal cirúrgico na orelha esquerda, porte físico atlético.

Capítulo I – Prólogo

São Paulo/SP, 20 de junho de 2013. O Brasil vive uma onda de protestos como há muito tempo não se via. Daqui a algumas horas, as ruas de centenas de cidades brasileiras ficariam tomadas por cerca de um milhão de manifestantes, os quais pediriam, em sua grande maioria pacificamente, maiores investimentos governamentais em educação, saúde e transporte público de qualidade, além de investigações quanto a abusos nos gastos para a Copa das Confederações – que estava sendo realizada no momento – e a Copa do Mundo de 2014.

Em meio a esse clima tenso que tomava conta do país, dez integrantes do Grupo Sonho Romântico deixavam sua sede, situada no bairro Guaianazes, e se dirigiam à Vila Nova Sevilha para testarem a acústica e ensaiarem para um casamento que ocorreria na Igreja Presbiteriana Independente daquela colônia espanhola na noite seguinte. Além de dois violinistas, um violista, uma violoncelista, dois clarinistas, um percussionista e um técnico de som, o grupo também tinha dois excelentes cantores, os quais também eram namorados: o tenor lírico Murilo Nunes Sobrinho, mulato de 20 anos de idade que estreava no grupo após ter estudado canto na Itália, e Sara Mendes de Téquia, cujo soprano lembrava

muito o de uma das maiores divas da música romântica internacional dos anos 2000: Denise Urriega.

Sara estava emocionada por estar no templo da comunidade eclesiástica da qual fazia parte aquela que hoje se chama Denise Palhares Tobias Velázquez, agora uma presbítera, produtora musical e professora de canto de quase 31 anos de idade. Aliás, duas eram as cantoras que a solista do Grupo Sonho Romântico mais admirava: Denise e a própria mãe de Sara, uma mineira de Belo Horizonte chamada Sinima Azambuja Mendes, ex-integrante da famosa banda de *rock* oitentista Lindos & Modestos...

Já eram quase 16:00 h daquela quinta-feira e o Grupo Sonho Romântico acabava de chegar à Igreja Presbiteriana Independente de Vila Nova Sevilha. Denise terminava de dar aula de canto aos que pertenciam à turma das 14:00 h e a ex-*popstar* aproveitaria os minutos antecedentes ao ensaio do Coral Harmonia Celeste para dar assistência ao grupo que seria responsável pela parte musical da cerimônia de casamento de Daniele Pedreira e Jacinto Heimann, que também acabavam de chegar ao templo para acompanharem o ensaio. Daniele escolhera o Grupo Sonho Romântico porque, apesar de ser filha dum casal de membros antigos daquela igreja, gostava de música secular e era fã dos Lindos & Modestos, cuja vocalista fora a mãe de Sara... Denise já conversara várias vezes com Daniele sobre

os males trazidos pela música secular, mas parecia que os conselhos da ex-Denise Urriega de nada adiantavam.

Assim que Denise chegou ao templo com seu pai, o zelador Quirino Fonseca Tobias, Daniele lhes apresentou os integrantes do Grupo Sonho Romântico. Quando se aproximou de Sara, a empolgada noiva teve um ataque de tietagem:

– Denise, esta é Sara, filha da Sinima e do Imo, vocalista e baixista dos Lindos & Modestos, uma das melhores bandas dos anos 80! Quem diria que um dia eu veria a filha dos dois principais integrantes dos Lindos & Modestos lado a lado com uma das maiores estrelas da música *pop* do início do século XXI... Nossa, estou até arrepiada, olhe só meu braço!

– Menos, Dâni, menos... – resmungava Denise, lançando sobre a noiva um fulminante olhar de reprovação.

– É um prazer cantar na sua igreja, Denise! – intervinha Sara, que falava com um acentuado sotaque carioca. – Posso tirar uma foto com você?

– Deixem que eu tiro! – oferecia-se Jacinto, que pegava emprestada a câmera digital de Sara.

A filha de Imo e Sinima também dava aulas de canto e era mais parecida com o pai, pois tinha olhos castanho-escuros, cabeça grande e

nariz enorme e achatado. Usava um penteado bem moderno: cabelos castanho-escuros com luzes, volumosos e repartidos no meio em cima, ondulados e com comprimento médio. Embora estivesse num templo evangélico, fez questão de aparecer com um vestido ocre de acrílico que, embora tivesse mangas longas, deixava os ombros totalmente à mostra e tinha uma barra curtíssima que ficava um pouco acima da metade de suas bem torneadas coxas – Sara, aliás, tinha um corpo perfeito e fazia questão de exibi-lo, o que enlouquecia os homens e deixava as mulheres mordidas de ciúme e de inveja. Completava o estilo piriguete de Sara um par de brincos triangulares, um colar com uma placa de madeira e duas sapatilhas com lacinhos. Já Denise nem de longe lembrava uma ex-diva da música *pop* internacional: dona de grandes olhos verdes, ela apareceu de cabelos castanho-escuros longos e ondulados, brincos prateados em formato de peixe, camisa xadrez rosada de manga comprida, calça *jeans* e botas pretas.

Após mais uma foto com Daniele, que implorou para que aquelas imagens fossem publicadas o mais rápido possível em determinada rede social, Sara e Denise foram até um dos últimos bancos do templo para conversarem em particular enquanto os demais integrantes da banda casamenteira começavam a preparar os instrumentos e ajustar o som. Assim que ambas se sentaram, Denise percebeu que os olhos de Sara começavam a ficar cheios d'água e a cantora de 26 anos dava demonstrações de que

estava prestes a chorar. Preocupada, a presbítera segurou as mãos de sua interlocutora e perguntou, falando com seu inconfundível sotaque espanhol:

– Sara, você está quase chorando, suas mãos tremem... Algum problema? Pode desabafar comigo!

A moça abraça Denise e debulha em lágrimas. Como Sara soluçava muito e parecia inconsolável, a ex-*popstar* pediu a Quirino que buscasse água para a visitante. Mais calma, Sara revela a Denise o motivo de sua angústia:

– Sabe o que é, Denise... Hic... Preciso muito de sua ajuda... Snif... Minha mãe não consegue mais sair do Complexo do Alemão desde que se mudou para lá, há quase nove anos... Hic... Ela só saiu de lá uma única vez, em março de 2009, para assistir minha formatura pela USP... Snif... Ela tem medo de descer do morro e ser abordada por algum *paparazzo* ou pela mídia sensacionalista... Hic... Ela não consegue sair do Alemão nem para ir ao banco, a Valquíria é que tem que fazer tudo para ela... Snif... Se ao menos eu pudesse reencontrar o papai...

– Seu pai está desaparecido?

– Sim, desde 2005... Ele tinha voltado a Belo Horizonte assim que se separou da mamãe, mas ele ficou extremamente deprimido... Snif... Se não fossem meus avós paternos e minha tia Íris, papai teria tentado se

matar... Quando me mudei do Rio para São Paulo para estudar Música na USP, mamãe ligou para BH atrás do papai, mas a tia Íris falou que ele tinha saído de casa sem deixar rastro e nunca mais apareceu...

– Sua mãe nunca pensou em reaproximar-se dele?

– Mamãe sempre foi muito orgulhosa e nunca quis dar o braço a torcer, mas ela nunca deixou de amar o papai. Eu sinto isso, eu percebo isso quando vejo os olhos dela assim que falo dele, percebo isso no tom de voz dela... Ainda mais agora, depois que mamãe resolveu escrever um livro para contar a história dela e dos Lindos & Modestos... Ela só não conseguiu encontrar ainda uma oportunidade para publicar o livro, até porque pouca gente sabe que hoje ela freqüenta um templo da Igreja do Evangelho Quadrangular lá no morro...

– Então ela se converteu? *¡Qué guay*, fico muito feliz!

– Eu também, Denise, eu também... Também estou precisando freqüentar uma igreja, ando baladeira demais (risos)... Como moro no Itaquera, de lá até aqui fica perto para mim, acho que começarei a participar dos cultos nesta igreja! Já pensou se pudermos cantar juntas em algum culto aqui dentro?

– *¿Por qué no?* Olhe, Sara, saiba que aqui você será muito bem-vinda e que você poderá contar comigo para tudo o que precisar! Aliás,

acho que já sei como posso ajudar você... Meu cunhado Cristiano tem um primo que faz parte duma ONG do Rio de Janeiro que é especializada na busca por pessoas desaparecidas. Posso entrar em contato com ele ainda hoje para ver se ainda posso ajudar você e sua mãe.

– Sério, Denise?! – Sara voltava a falar com a voz embargada. – Você faria isso por nós?!

– *¡Por supuesto!* E posso fazer mais ainda: se sua mãe quiser, poderei visitá-la lá no Rio. Posso encaminhar o livro dela à mesma editora onde publiquei minha autobiografia.

Sara abraça Denise novamente e volta a chorar, desta vez de alegria. Em seguida, ela pede licença, tira o celular de sua bolsa e liga para Sinima. Minutos depois, Sara se senta de novo ao lado de Denise e sugere:

– Denise, mamãe se tornou uma pessoa muito tímida e acha que precisa preparar-se psicologicamente para receber você na casa dela, ou até mesmo no salão de beleza que ela montou lá no Alemão. Logo ela, que antes era uma mulher tão extrovertida, sensual e que fez fama e fortuna quando estava à frente dos Lindos & Modestos! Dei alguns meses de prazo para que ela se preparasse antes de você viajar para o Rio. Que dia seria melhor para você?

Denise pega seu celular e verifica o calendário do aparelho. Em seguida, ela combina:

– *Bueno*, se sua mãe concordar, poderei viajar para lá no dia 15 de novembro. Dali eu irei para Florianópolis para encontrar minha irmã gêmea Beatriz e os demais integrantes da Liga dos Rouxinóis, cantaremos em algumas igrejas de lá no feriado da Proclamação da República. Mas faço questão de ainda hoje ligar para o primo do Cristiano para ele começar o quanto antes a procura por seu pai. Tudo bem?

– Por mim está ótimo, Denise! – Sara se emociona e torna a abraçar Denise. – Olhe, muito obrigada pelo que você está fazendo por nós! Sei o quanto Deus tem usado você para transformar muitas vidas! Você está sendo um presente de Deus para nós!

– Eu é que agradeço a Deus por mais esta oportunidade de ser usada por Ele para levar ainda mais pessoas aos pés de Cristo!

Denise orou com Sara, abraçou a moça e ficou feliz ao vê-la mais calma, sentindo que ela começava a receber o Espírito Santo em seu coração. Emocionada, Denise liberou a solista do Grupo Sonho Romântico:

– Pronto! Agora vá lá com seu namorado e o resto do pessoal de sua camerata, estão esperando por você! Eu ficarei aqui à disposição de vocês para qualquer emergência, depois conversaremos mais!

Os meses se passaram. Sara não se contentou em apenas freqüentar os cultos da IPI de Vila Nova Sevilha e se matriculou na Classe de Catecúmenos, assim como Murilo. Como os demais alunos da classe fariam a profissão de fé no dia 29 de julho, o Rev. Onofre Palhares Tobias, irmão mais velho de Denise e pastor da igreja, fez questão de convidar Sara e Murilo para fazerem uma espécie de intensivão na casa pastoral nas tardes de segunda, quarta e sexta-feira, já que os dois poderiam ensaiar pela manhã quando precisassem ter aulas de doutrina com o pastor. O casal também começou a cantar no Coral Harmonia Celeste, ajudou Denise no vocal do Grupo de Louvor da igreja e conheceu pessoalmente vários cantores evangélicos contratados pela Associação Harmonia Celeste de Música Sacra (AHCMS), ficando amigos de Beatriz Barros, Taikun Kuromori, Rafaela Smith e até da pernambucana Judite Santana...

"E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR" (Salmo 40:3).

Enquanto isso, Zacarias Trindade Barros, o primo de Cristiano Vitoriano Barros – marido de Beatriz e cunhado de Denise – que integrava uma ONG carioca especializada em busca por pessoas desaparecidas, começava sua procura viajando até Belo Horizonte. A família de Imo agora

tinha uma casa no bairro Savassi, perto do antigo bairro belo-horizontino de Funcionários, onde os Téquia haviam morado desde a vinda deles da cidadezinha baiana de Barreiras. Porém, não havia nenhum sinal de Imo, mas sua irmã mais nova, Íris Moura de Téquia Andrade, que vivia com o marido, os três filhos e os pais num enorme apartamento de três dormitórios na capital mineira, deu uma pista: em 2008, Imo fizera uma ligação e o identificador de chamadas indicara que o telefonema viera justamente de Barreiras, na Bahia. Zacarias, então, foi para lá atrás do sumido, conseguiu encontrar os familiares dele, mas o máximo que ele obteve foi a seguinte confissão de uma prima de Imo, na tarde de 29 de setembro de 2013:

– Olha, moço, eu sei que Imo vai me matar quando souber que eu te disse isso, mas ele mandou para a gente este cartão postal lá de Belém do Pará, visse?

Era uma foto do Mercado Ver-o-Peso, um dos principais pontos turísticos da cidade. Como tinha muitos outros casos de desaparecimento para resolver, Zacarias achou melhor continuar sua busca por Imo em outubro de 2013. Nesse ínterim, a amizade entre Sara e Denise era cada vez maior e tal amizade permitiu que a filha de Imo e Sinima entrasse pela primeira vez num estúdio de gravação, entre os dias 30 de setembro e 4 de outubro, para integrar, ao lado de Murilo, o *backing vocal* do terceiro CD de

Rafaela Smith, a "ruiva do violão" – Ubiraci, irmã de Ubaldo, namorado de Rafaela, tocava violino mas não pôde participar da gravação porque tinha acabado de ganhar seu primeiro filho, Miguel, nascido em 15 de setembro. Na manhã do dia 30 de setembro, ao receber uma ligação de Sara para ser informada a respeito da gravação, Sinima se emocionou:

– Que *show* de bola, minha princesa!... Snif... Finalmente você está participando de sua primeira gravação num estúdio!... Snif... Você não tem idéia do quanto isso me deixa feliz...

– E aí, mamãe? – perguntava Sara, que também enxugava as lágrimas, pois também estava muito feliz pela realização de um antigo sonho. – Preparada para receber a visita da Denise?

– Nossa, já não agüento mais de tanta ansiedade!... Snif...

– Cuidado com o coração, hein? Lembra que no ano passado a senhora quase teve um infarto?

– Claro! Tenho-me cuidado bastante nos últimos anos. Só não sei por que ainda não consigo emagrecer (risos)...

– E o Zacarias? Trouxe alguma novidade sobre o papai?

– Filha, acho que estamos bem perto de achar seu pai! Sente aí que a novidade é quente!

Com o viva-voz do celular ligado, Sara procura um sofá ao lado do estúdio da Associação Harmonia Celeste de Música Sacra para sentar-se e continuar conversando com Sinima enquanto Denise, Cristiano, Rafaela, Zephaniah Smith (pai de Rafaela), o maestro Guálter Rodrigues Gomes (presidente da AHCMS) e mais alguns músicos acompanhavam a conversa com grande ansiedade. Logo depois, Sara avisa:

– Pronto, mamãe, já me sentei. Fale logo, antes que eu tenha um piripaque!

– Ontem à tarde, o Zacarias esteve em Barreiras, a cidade natal de seu pai, e uma prima dele, a Luciana, mostrou para ele um cartão postal de 2010, com uma foto do Ver-o-Peso, lá de Belém do Pará, justamente a cidade onde você nasceu! É bem provável que seu pai tenha ido para lá!!

– Nossa, mamãe, que maneiro!!... – vibrou Sara, que voltava a chorar e era abraçada e beijada por Murilo enquanto os demais à volta dela comemoravam muito. – Snif... Esta é uma das melhores notícias que recebo em anos!... Hic... Meu Deus, só de saber que estou tão perto de rever meu pai, de ouvir a voz dele, de ver meu rosto no rosto dele... Snif... Nossa, estou feliz demais... Hic... E quando o Zacarias vai até Belém atrás dele?...

– Até o final de outubro, filha. Ele tem outros casos de desaparecimento para resolver e pediu que continuássemos orando, pedindo a Deus que o oriente para que tudo dê certo.

– Você ainda o ama muito, não é, mamãe?...

Sinima pensa um pouco para responder, mas finalmente se rende, com a voz embargada:

– Amo... Na verdade eu sempre o amei, mesmo quando estava com o Ícaro... Eu sei, não adianta mais esconder isso de você nem de ninguém... Snif... Quando finalmente você e a Denise lerem minha autobiografia, vocês terão ainda mais certeza disso...

Quase um mês e meio depois, na manhã de 15 de novembro de 2013, finalmente Sara e Murilo foram ao Aeroporto de Congonhas, onde encontraram Denise, seu marido Alfonso Velázquez e o filho deles, Lucas Tobias Velázquez, para pegarem a Ponte Aérea. Decolaram de São Paulo às 9:50 h e pousaram uma hora depois no Aeroporto Santos Dumont, onde Zacarias já esperava por eles no saguão do Desembarque Doméstico com a frase "A princesa em busca do rei" escrita numa cartolina branca. Aliás, nem era preciso procurar muito: como era um negro de 33 anos com cabelos pretos, longos e crespos com *dreadlocks*, 1,83 m de altura, bigode, cavanhaque, brinco pequeno na orelha esquerda e um porte físico atlético

em meio a roupas em estilo jamaicano, Zacarias era inconfundível mesmo em meio à mutlidão que ocupava aquele aeroporto no momento. Após os cumprimentos, Sara não conseguiu se conter:

– E aí, Zaca? Como foi a viagem a Belém?

– Sara, não quero lhe dar um banho de água fria, mas ainda não encontrei seu pai – avisava o carioca, em meio à decepção da solista do Grupo Sonho Romântico. – Ele trabalhou no Ver-o-Peso até o ano passado, mas o ex-patrão dele me confessou que Imo tinha pedido demissão e ido de mala e cuia até o interior do Pará, provavelmente até algum povoado entre a Ilha de Marajó e Santarém. Assim que eu resolver uns dois ou três casos de desaparecimento, pretendo dedicar-me integralmente ao caso do seu pai, nem que eu leve dezembro inteiro e até parte de janeiro do ano que vem para isso.

– *Bueno*, o que importa é que estamos cada vez mais perto de acharmos o pai da Sara, *¿verdad?* – Denise mantinha o otimismo.

– E então, Zaca? Quando vamos ao Morro do Alemão? – indavava Murilo.

– Agora mesmo! Fretei uma van para irmos até lá. Está no estacionamento. Espere aí, Denise, onde estão as malas de vocês?

– Ficaram com a Cássia e o Paulo, Zaca! Trouxemos apenas a bagagem de mão, é o suficiente por enquanto. Vamos?

Nem parecia que Sara iria para uma favela do Rio de Janeiro. Ela usava uma camiseta branca estampada com gola larga, *short* preto social, colete preto sem mangas com barra na mesma altura da barra do *short* e sapato branco de salto alto em forma de bota e com muitas aberturas para ventilação dos pés. Enquanto a van percorria os pouco mais de 16 km entre o Aeroporto Santos Dumont e a Rua Armando Sodré, no sopé do Morro do Alemão, Sara manuseava o *tablet* de Zacarias e via, ao lado de Murilo, imagens de satélite da região do Pará onde seu pai provavelmente estava naquele momento. Quando o veículo entrou na Rua Armando Sodré e subiu a encosta do morro, cercada por duas intermináveis escadas de concreto, até determinado ponto, o motorista da ONG onde Zacarias trabalhava avisou:

– A partir de agora vocês terão que subir a pé. Enquanto vocês ficam lá em cima o tempo que precisarem, vou até um restaurante próximo para almoçar.

– *Papá*, estou com medo... – Temia Lucas, um menino de 11 anos que nascera em Sevilha, cidade espanhola onde Denise, sua mãe, passara a maior parte de sua vida. – Será que ainda tem muito bandido aí em cima?

– Provavelmente não, *hijo* – garantiu Alfonso, um espanhol de 41 anos de idade, nascido em Granada, que trabalhara como *personal trainer* de Denise antes de casar-se com ela, em maio de 2001. – Este lugar mudou muito desde que a Polícia do Rio de Janeiro assumiu o controle da região, há quase três anos. Se Deus quiser, nada de mau acontecerá com nenhum de nós. *¿Cuánto tiempo nos quedaremos aqui, cariño?*

– *Hasta después del almuerzo, cariño* – respondia Denise, que costumava conversar com o marido em espanhol. – Sara, nosso vôo para Florianópolis sairá, deixe-me ver no *voucher*... Às quinze horas e dezesseis minutos! Pode ficar despreocupada, eu e meus dois meninos poderemos ficar na casa da sua mãe até por volta de uma e meia da tarde!

– É engraçado ver você chamando seu marido de menino, Dê... – ria Sara, que tentava, em vão, esconder sua ansiedade. – A partir de agora eu serei a guia turística de vocês! Estão preparados?

Apesar da significativa melhora na situação do Complexo do Alemão desde 2010, inclusive com a implantação dum teleférico unindo os Morros da Baiana e do Alemão, o visual daquela imensa comunidade continuava sendo o de uma favela: um mar de casas mal construídas e mal rebocadas, empilhadas umas sobre as outras como peças dum complicado mosaico; ruas estreitas, becos, barrancos, corredores claustrofóbicos e

escadarias por todos os lados; soldados e oficiais da Unidade de Polícia Pacificadora circulando de armas em punho para lá e para cá; pichações, problemas de infra-estrutura – como acúmulo de lixo em vários pontos, esgoto a céu aberto e ligações irregulares de água, energia e outras mais, os famosos "gatos" – e inúmeros sinais de degradação ambiental em contraste com as diversas manifestações artísticas, a agitação do comércio popular, a simpatia dos moradores locais e as atraentes lajes, que permitiam vistas privilegiadas do complexo e de outros locais do Rio de Janeiro. Como uma velha conhecida, Sara cumprimentava a todos, inclusive usando gírias locais:

– E aí, seu Valdir? Beleza?

– Coé, princesa? – respondia o sujeito, um negro de aproximadamente 50 anos que morava na comunidade desde criança e que recebia a filha de Imo e Sinima batendo as mãos na altura da cabeça e dando na moça um caloroso abraço. – Tranquilim, Sarinha? Achei que tu não ia vir mais visitar teus amigos do morro, filé!

– Sapato maneiro, tirou onda! Onde tu comprou?

– Lá no SAARA, filé! Paguei cinqüenta conto! E aê, veio dar um rolê na comunidade com teus amigos?

– Demorô! Viemos visitar minha mãe! Com exceção do Zaca, os demais são todos lá de São Paulo! Tu já conhece meu namorado?

– Prazer, Murilo! – apresenta-se o mulato, estendendo a mão ao morador do Alemão.

– Aê, filé, 'tá rolando o sentimento mesmo? – Valdir dá um abraço tão espalhafatoso no jovem cantor lírico que até assusta o rapaz. – Parabéns, *brother*! Tu ganhou um presente de Deus! Menina saradona, sangue-bom, gente muito maneira! E esses três boa-pinta?

– Esta é a Denise Velázquez, você já deve ter ouvido falar dela! Estes são o Alfonso e o Lucas, marido e filho da Denise!

Os três cumprimentam Valdir, um tanto espantados com a espontaneidade daquele senhor. Logo depois, Sara se aproxima de Valdir e, a meia-voz, cochicha perto de seu ouvido:

– Tu te lembra daquele *show* ao qual fui com a mamãe em janeiro de 2004, lá no Maraca? É ela!

– Aê, tu 'tá de caô comigo, filé? Essa moça é aquela popozuda lá da Espanha que causou aquele alvoroço todo no Rio e largou tudo logo depois de conhecer a irmã gêmea?!

– Ô, fale baixo, mermão! Ela veio para cá no sapatinho, não quer causar alarde nenhum! Agora ela também é uma serva de Deus!

– Olhe, seu Valdir, se o senhor não se incomoda, precisamos ir – interrompia Denise. – A mãe da Sara está esperando por nós. Estamos muito longe da casa dela, Sara?

– Não, Dê, a casa dela fica logo ali, na quinta casa à esquerda! Até mais, seu Valdir! Depois a gente conversa mais, morou?

Cinco casas depois, os seis chegam até um imóvel de dois pavimentos, pintado de rosa e com um terraço sobre a laje. No pavimento de baixo ficava o salão de beleza Sinval Beauty, onde todos foram recebidos por Valquíria Chaves Espósito Frísio, uma ruiva de 46 anos, volumosos cabelos ondulados de corte médio e silhueta de modelo apesar da idade:

– Bom dia, pessoal! Fizeram boa viagem?

Sara cumprimenta a sócia de Sinima naquele salão, que trabalhava ali como manicure, pedicure e maquiadora. Em seguida, a moça apresenta a ruiva a seus amigos:

– Galera, esta é a tia Val, que ajudou minha mãe a me criar! Ela é como uma segunda mãe para mim! Vamos subir, gente?

A casa propriamente dita ficava no segundo pavimento. Pintada de rosa por dentro, era dividida em sala, cozinha, um dormitório e um pequeno banheiro. As refeições eram feitas na laje, onde havia duas mesas de plástico e um jogo de cadeiras do mesmo material, que ficavam a maior parte do tempo embaixo da caixa d'água, cobertas com lona; quando chovia ou havia risco de tiroteio entre traficantes e policiais, praticamente extinto desde 2010, Sinima e Sara – quando esta pousava ali – comiam sentadas num dos dois sofás da sala, em frente a um televisor de LED de 32 polegadas. Na *rack* onde estava o televisor, muitos retratos, suvenires e livros. No quarto, um enorme guarda-roupa de madeira, uma cama de casal, uma penteadeira com quatro gavetas, uma cadeira e uma mesa com computador conectado à Internet em banda larga e uma impressora multifuncional, além de mais retratos na parede. Quando Sara mostrou o quarto aos visitantes, Denise ficou admirada:

– *¡Vaya!* Onde você dorme quando vem para cá?

– No sofá da sala, onde mais? – revelava Sara, rindo muito diante do espanto de sua interlocutora. – Relaxe, já estou acostumada! Mas no começo, quando eu morava aqui, eu e mamãe dormíamos juntas na cama de casal (risos)... Vamos para a laje, minha mãe deve estar esperando por nós lá em cima!

Sinima terminava de arrumar as mesas e cadeiras para o almoço, embora a comida ainda estivesse na cozinha. No alto de seus 48 anos de idade, a mãe de Sara era uma mulher ligeiramente obesa, de 1,73 m de altura e 107 kg de peso, cujas gorduras localizadas estavam distribuídas principalmente nos quadris, abdômen, coxas, braços, seios e numa papada embaixo do queixo bifurcado. Morena de cabelos castanho-escuros curtos e volumosos no alto da cabeça, ela usava óculos de lentes trapezoidais com graus altíssimos, que supriam a miopia de seus olhos castanho-escuros. Hipertensa, ela era obrigada a seguir uma rigorosa dieta para preservar sua saúde, mas não conseguia emagrecer por causa de suas alterações hormonais. No momento, Sinima usava um vestido florido sem mangas com barra na altura dos joelhos e chinelos de dedo que mal cabiam em seus pés inchados pelo excesso de peso.

– Chegamos, mamãe! – Sara aparecia na entrada da laje, seguida pelos demais que a acompanhavam.

Apesar da obesidade, Sinima anda rapidamente em direção a Sara e lhe dá um caloroso abraço, além de vários beijos no rosto e na testa, como se não a visse havia muito tempo. Emocionada, a ex-vocalista dos Lindos & Modestos se derretia toda pela única filha:

– Como minha princesa está linda! E aí, tudo bem com você, meu amor?

– Maravilhosamente bem, mamãe, graças a Deus! Espero que fique melhor ainda depois que você conversar com aquela morena de olhos verdes!

Aquele era um encontro histórico. De um lado, um dos maiores nomes da música nacional nos anos 1980, ex-vocalista dum grupo musical que fizera história no *rock* brasileiro; do outro, uma ex-diva da música *pop* romântica internacional, que fizera fama e fortuna nos anos 2000 como cantora secular e que agora trabalhava na obra de Deus como presbítera, professora de canto e produtora musical evangélica. Denise nem de longe lembrava a *popstar* que era antes, pois estava com a camiseta lilás da Liga dos Rouxinóis, bermuda *jeans* e tênis brancos de pano sem meias; com os olhos marejados, a outrora "cigana sevilhana" se aproxima de Sinima e abre os braços:

– Você também não quer dar um abraço na amiga de sua filha?

A anfitriã abraça Denise e as duas riem e choram ao mesmo tempo. Ambas se encaram sorridentes, enxugando as lágrimas uma da outra. Sinima elogia a mineira de Bons Ventos, justamente aquela que, quase dez

anos antes, vira cantando para uma incontável multidão em pleno Maracanã:

– Nossa, Denise, você é muito mais bonita de perto!... Snif... E nem parece que você já tem mais de trinta anos!...

– É Deus quem nos embeleza, Sinima!... Snif... Você também está bem mais bonita agora, muito mais do que nas fotos antigas que vi de você pela Internet e nos recortes que sua filha me mostrou!

– Quem, eu?! Gorda do jeito que eu estou? Imagine (risos)... É muita generosidade sua, uai!

– *¡Vaya!* Voltou a ser mineira de repente, menina? (risos) Ah, fico feliz demais em saber que você também é mineira como eu!

– Só que nem parece, não é mesmo? (risos) Sou mineira de Belo Horizonte e tenho um sotaque carioca bem carregado, você é mineira de Bons Ventos e tem sotaque espanhol... Estranho, não? (risos)

– Ô, gente! – Sara abraçava Sinima com um braço e Denise com o outro. – Não quero interromper a conversa de vocês, mas até me esqueci de apresentar o Murilo para minha mãe! Venha aqui, amor!

Murilo se apresenta à futura sogra, assim como Alfonso e Lucas. Zacarias, por já ter conversado com Sinima noutras ocasiões, cumprimenta rapidamente a dona da casa. Em seguida, Valquíria se oferece:

– E aí, Sinima? Posso terminar o almoço?

– Espere aí, tia Val! – Sara também se habilita. – Deixe que eu ajudo a senhora!

– Eu também quero ajudar você, amor! – Murilo segue a namorada.

Enquanto Valquíria, Sara e Murilo terminavam de preparar o almoço na cozinha e Zacarias, Alfonso e Lucas apreciavam a paisagem de cima da laje, Sinima e Denise conversavam resumidamente sobre as experiências de cada uma delas com o meio artístico. Enquanto a ex-cantora, agora cabeleireira, relatava seu exílio de doze anos em Paris, os cinco anos de trajetória dos Lindos & Modestos, as viagens que o grupo fizera pelo Brasil e ao exterior e a série de desventuras que levaram a banda a seu fim, a presbítera contou a respeito de seu nascimento em meio aos bóias-frias duma fazenda de Bons Ventos, sua temporada na Casa das Crianças Felizes, sua adoção pelo casal espanhol Felipe e Pilar, seu envolvimento com o flamenco, seu ingresso no *show business* internacional... Quando, porém, Sinima começou a relatar seu envolvimento com Ícaro, ela começou a chorar muito, pois os seis anos que ela passara

vivendo ao lado daquele produtor musical, que no momento estava preso por ter quase matado sua última companheira de tanto espancá-la, haviam sido tão terríveis que ainda deixavam a cabeleireira muito abalada. Sensibilizada com o estado de sua interlocutora ao relembrar aqueles momentos de horror indescritível, Denise sugeriu:

– Sinima, se quiser nem precisa entrar em detalhes sobre o período em que você viveu à mercê daquele covarde. Sei que esse assunto incomoda muito você, pois a Sara me contou algo sobre isso lá em São Paulo. Ele já foi condenado?

– Ainda não, talvez o julgamento ocorra só no ano que vem... Snif... O Ícaro foi enquadrado na Lei Maria da Penha... A moça com quem ele vivia teve até traumatismo craniano e teve boa parte de sua mobilidade comprometida... Snif... Como o Ícaro não tem ensino superior completo e tem outros históricos de agressão a mulheres, talvez ele passe no mínimo oito anos na cadeia...

– O almoço está pronto, galera! – Sara, ajudada por Murilo e Valquíria, subia com as panelas de peixe no coco, arroz integral com linhaça e salada agridoce com abacaxi. – Mamãe, a senhora me ajuda com o resto das coisas?

– Filha, pegue os talheres e os copos que eu pego os pratos! – avisa Sinima. – Denise, você me ajuda com o suco de melancia e os pratos?

– Claro, irmã! – oferece-se Denise.

O almoço estava uma delícia e alguns até repetiram. Em volta deles, muitas pipas eram empinadas pelas crianças e uma mistura de músicas seculares, ora de samba e pagode, ora de *funk* carioca, subia das casas ao redor.

– Denise, a única coisa que me incomoda muito nesta comunidade é o *funk* – queixava-se Sinima. – É o pior tipo de música que já inventaram na história da humanidade! Fora isso, desde que a Polícia pacificou o morro, há quase três anos, morar aqui é uma delícia! Se não fossem a Val, a própria Sara e meus vizinhos, não sei o que seria de mim, pois faz anos que não consigo mais sair do Alemão, gente! A única vez que tive coragem de deixar a comunidade foi quando eu e a Val viajamos a São Paulo para prestigiarmos a formatura da Sara. Aliás, você também se formou pela USP, não é, Denise?

– Sim, mas eu e a Sara estudamos em turnos diferentes, embora tenhamos participado da mesma formatura, em março de 2009. Era muita gente (risos)... Ah, aproveitando o assunto: por acaso alguém abordou você

lá em São Paulo, pediu autógrafos ou fez algum outro tipo de tietagem com você?

– Não... Mas eu estava nervosa demais, com medo que alguém me reconhecesse... Mas ninguém me reconheceu, graças a Deus...

– E em 2010, na ocupação do Alemão pelas forças de segurança? Alguém a reconheceu quando você desceu o morro e reencontrou sua filha lá embaixo?

– Também não... E olhe que o lugar estava cheio de jornalistas, inclusive do exterior!

– Então, menina! O que você está esperando para ir logo para Sorocaba operar esses olhos?

– Operar meus olhos?! – assombra-se Sinima. – Como assim?! Não me digam que...?

– Sim, mamãe! – revela Sara. – Consegui para a senhora uma cirurgia dupla de correção de miopia num dos melhores hospitais de Sorocaba! Os avós maternos da Rafaela Smith são cirurgiões plásticos bastante ricos, eles ficaram sensibilizados com sua história e aceitaram pagar tudo! Não precisa se preocupar em reembolsá-los, ficará como um presente para a senhora!

– Nossa, eu não acredito!!... – Sinima fica boquiaberta e, pondo a mão no rosto, volta a chorar, desta vez de alegria. – Gente, muito obrigada!!... Snif... Serei eternamente grata a vocês por esse presente!... Snif... Eu não mereço...

– É claro que merece, minha irmã! – Denise se senta ao lado de Sinima e a abraça. – Você já sofreu muito nesta vida e precisa de um incentivo para recomeçar! Se Deus quiser, o Zacarias encontrará logo seu ex-marido e é importante que o Imo encontre você muito bem, com a visão recuperada e como uma serva do Senhor, servindo ao Reino de Deus com sua voz, seu carisma...

– Mas estou tão feia, Denise... Snif... Estou muito gorda, talvez eu nunca mais volte a ser aquela Sinima de antes...

– Mas isso é de menos, mamãe! – incentivava Sara, sentando-se do outro lado e acariciando os cabelos de sua progenitora. – Se o papai ainda ama a senhora, ele a aceitará do jeito que a senhora é! Existem muitas pessoas que estão acima do peso, assim como a senhora, e que mesmo assim vivem muito bem e se sentem felizes exatamente como estão! A senhora só não pode se esquecer de continuar cuidando bem de sua saúde! Posso estar morando em São Paulo, mas estou de olho na senhora, viu? (risos)

– E quando será a cirurgia?... Snif...

– Está marcada para o dia 13 do mês que vem, mas a senhora terá que fazer vários exames lá em Sorocaba para ter certeza de que tudo correrá bem com o procedimento. Por isso, precisamos viajar para lá no dia 7 de dezembro. Quanto à hospedagem, não se preocupe: ficaremos na casa do seu Tércio e da dona Bruna, os avós da Rafaela.

– E quanto às suas atividades no Sonho Romântico?

– Já tomei todas as providências, dona Sinima – esclarecia Murilo. – Conversei com o diretor de nosso grupo e ele concordou que a Denise substitua a Sara nos três casamentos onde teremos que nos apresentar entre os dias 7 e 14 de dezembro.

– Quanto a nossos clientes, posso pedir ajuda à Cassandra! – acrescentava Valquíria. – Ela é uma das melhores cabeleireiras do Morro da Baiana e poderá cobrir seu afastamento sem o menor problema!

– Obrigada, Denise... – ainda muito comovida, Sinima abraça e beija a presbítera. – Você provou ser mesmo uma grande amiga, uma grande serva de Deus!...

Alguns minutos depois, chega o momento de Denise, Alfonso e Lucas se despedirem. Sara e Murilo ainda ficariam no Alemão até o

amanhecer do dia 16 de novembro, quando voltariam de ônibus a São Paulo. Antes, porém, da presbítera, seu marido e seu filho descerem o morro e voltarem ao Aeroporto Santos Dumont para pegarem o avião até Florianópolis, Sinima foi até seu quarto, abriu a primeira gaveta da penteadeira, tirou dali um *pendrive* azul e o colocou nas mãos de Denise quando esta ainda estava na sala, prestes a descer até o pavimento inferior daquele imóvel:

– Denise, aqui está o resumo destes meus 48 anos de vida. Já o coloquei nas mãos de Deus e agora o deixo em suas mãos para que você e sua irmã Zuleica tomem as providências para a publicação de minha autobiografia. Assim que marcarem a data do lançamento, avisem-me com antecedência para que eu tome todas as providências e convide o maior número possível de pessoas.

– Pode deixar, minha irmã! Faremos o possível para interferirmos o mínimo possível na essência de seu livro! Que você acha de marcarmos o lançamento para a primeira quinzena de janeiro?

– Mas já?! Onde?

– Eu e os demais integrantes da Liga dos Rouxinóis estaremos ao Rio entre os dias 2 e 13 de janeiro do ano que vem, se Deus quiser. Podemos lançar seu livro no segundo sábado de janeiro, dia 11, no mesmo

Ginásio de Esportes onde a Judite Santana cantou neste ano! Tudo bem para você?

– Tudo ótimo, Denise!! – empolga-se Sinima, que dá mais um abraço em sua nova amiga. – Que vocês três tenham uma boa viagem e que Deus os livre de todo o mal! Espero que Deus os use muito lá em Floripa!

Diante da Sinval Beauty, Murilo fotografa todo mundo com a câmera digital de Denise e, em seguida, Zacarias troca de lugar com ele para o mulato aparecer na outra foto. As despedidas se sucedem e, enquanto Denise, Alfonso e Lucas descem o morro com Zacarias e Valquíria, Sara e Murilo sobem com Sinima até a laje, certos de que uma nova história começava a ser escrita na vida daquela cabeleireira mineira. Uma história que estava sendo (re)escrita pelo dedo de Deus.

"Porque há esperança para a árvore que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e o seu tronco morrer no pó, ao cheiro das águas brotará, e dará ramos como uma planta" (Jó 14:7-9).



Sinima, Sara e amigos em 2013

Capítulo II – De 1965 a 1985

Comecemos no momento em que tudo começou: meu nascimento. Estávamos no início da ditadura militar, mas poucas pessoas no Brasil sabiam o que realmente estava acontecendo, pois os militares obrigaram a mídia a camuflarem ao máximo as iniciativas dos arquitetos da "Revolução" para se consolidarem no poder. Grupos de guerrilheiros, aos quais os militares faziam questão de chamar de "terroristas", começavam a espalhar-se pelo país para tentarem restaurar a democracia de acordo com os ideais marxistas-leninistas.

Era o dia 7 de agosto de 1965. Numa manhã fria de sábado, nasci no Hospital das Clínicas, perto do bairro Funcionários, em Belo Horizonte, capital das Minas Gerais, onde minha família morava na época. Meu pai, Sinésio Domingues Mendes, apesar de ter apenas 35 anos de idade, era professor de História do Brasil e lecionava no curso de História da então Universidade de Minas Gerais (UMG), atual Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Minha mãe, Maria de Fátima Azambuja Mendes, era uma jovem dona-de-casa de

23 anos que passava a maior parte do tempo cuidando dos filhos. Sim, eu tinha um irmão quase cinco anos mais velho chamado Firmino Azambuja Mendes e mamãe decidiu engravidar novamente para dar um(a) irmãozinho(a) ao menino que não parava quieto naquela casa; no fundo, dona Fátima, como preferia ser chamada, sentia que o futuro de nosso país parecia sombrio e ela não queria correr o risco de perder seu único filho até o momento por causa da possibilidade do Brasil ser arrasado por uma iminente guerra civil.

"Guerra civil? Imagine!", era o que a maioria dizia quando mamãe comentava sobre seus medos às amigas dela. Porém, ela estava bem informada a respeito dos bastidores da ditadura porque papai colhia informações entre os guerrilheiros sobre as atrocidades cometidas pelos militares e fazia questão de escancarar tudo em sala de aula na UMG! Corajoso, seu Sinésio vivia dizendo que não tinha medo dos "jagunços" do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e alfinetava: "Seria uma honra para mim morrer pelo meu país!" Aliás, foi idéia dele chamar-me de Sinima quando nasci, pois queria juntar o nome dele com o segundo nome de sua esposa num só; além disso, queria também fazer uma homenagem a Imo de

Téquia Neto, filho mais velho de Imo de Téquia Filho, vizinho nosso que acabava de chegar da cidade baiana de Barreiras. Papai tinha esperança de que eu e o "Netinho" viéssemos a casar quando crescêssemos (teria sido isso uma profecia?).

Até que a boca aberta de meu pai teve graves conseqüências. Na manhã do dia 6 de março de 1967, logo depois da promulgação da Constituição daquele ano, policiais do DOPS belo-horizontino invadiram a UMG para tentarem prender meu pai, pois informantes infiltrados na instituição haviam dado aos militares todas as informações que eles desejavam saber a respeito do professor "subversivo". Mas alguns universitários avisaram meu pai a tempo e ele conseguiu escapar antes que os agentes da ditadura capturassem aquele destemido intelectual. Era já hora do almoço quando papai parou numa padaria, ligou dum posto telefônico existente no local – os orelhões ainda não existiam no Brasil naquela época – e avisou a mamãe, falando a meia voz:

– Fátima, é o seguinte: o DOPS tentou me prender na UMG agora cedo e eles só não me pegaram porque alguns estudantes me alertaram em cima da hora.

– Ai, meu Deus, eu sabia que isso poderia acontecer mais cedo ou mais tarde... – preocupava-se minha mãe do outro lado da linha, sem sequer desconfiar que o telefone estava grampeado e que alguns agentes do Serviço Nacional de Informações (SNI) escutavam a conversa num imóvel ali perto. – Onde está você, meu amor?

– Não se preocupe, meu bem. Estou seguro. Terei que perambular por aí até o anoitecer. Tente tranqüilizar as crianças, está bem? Logo estarei aí são e salvo, se Deus quiser.

Papai andou a tarde inteira por um caminho bem sinuoso entre o *campus* da UMG e nossa residência no bairro Funcionários. Assim que ele chegou perto de casa, viu várias viaturas logo em frente e um caminhão-baú um pouco mais atrás. Imaginando o pior, seu Sinésio rezava em voz baixa, pois temia que os militares tivessem feito alguma barbaridade contra sua esposa ou até contra seus filhos. Ao entrar, de cabeça baixa, ele só teve coragem de levantar os olhos ao fechar a porta atrás de si e gelou ao ver a sala cheia de agentes do DOPS, de armas em punho, e minha mãe, aos prantos, abraçando a mim e Firmino no sofá. O delegado apontou sua arma para meu pai, que implorou:

– Por favor, deixem minha família fora disso! É comigo que vocês têm que acertar as contas! Eles não têm culpa de...

– Cale a boca, comuna maldito!! – bradou o delegado, com o dedo coçando no gatilho para matar o professor. – É com você mesmo que quero acertar as contas, mas sua família pagará muito caro se você não nos acompanhar agora mesmo!

– Nãããão, por favoooor!!! – gritava minha mãe, que permanecia agarrada a mim e ao meu irmão enquanto chorávamos à beça.

– Eu vou, eu vou!! – desesperava-se meu pai, que não via outra saída a não ser acompanhar seus algozes a um dos porões da ditadura. – Mas deixem minha esposa e meus filhos em paz, pelo amor de Deus!!

Papai se despede da inconsolável dona Fátima e dos filhos como se estivesse à beira da morte certa. Enquanto mamãe levava a mim e Firmino até o quarto dela para rezar pelo marido diante do altar da Senhora Deles de Fátima, seu Sinésio trancava a porta por fora, encarava os policiais enquanto era algemado e começava a ser